

# Mensagem a Cavalo

Semana de 16 a 22 de Dezembro de 2012

[www.universidadedocavalo.com.br](http://www.universidadedocavalo.com.br)

## **Equilíbrio...**

Aluisio Marins, MV

Reproduzo aqui um excelente artigo do amigo Rodrigo Almeida, de Portugal. O blog do Rodrigo é <http://pitamarissa.wordpress.com>, e vale sempre a pena conferir. O artigo mostra bem as ideias sobre função, morfologia e muitos outros quesitos tão levantados por criadores, cavaleiros e amantes dos cavalos. Fala bem sobre o mundo do cavalo Lusitano, mas serve para qualquer raça ou modalidade!

Hoje em dia é vulgar a morfologia e os andamentos, numa análise super rápida, determinarem a qualidade de um cavalo, seguindo-se a aposição de um rótulo de 100% certeza. Tal imediatismo não é de estranhar, pois se os nossos serviços oficiais da raça Lusitana o fazem, na avaliação dos seus reprodutores, porque motivo tal exemplo não iria ser seguido por muitos, gerando um fenómeno cultural de superficialidade, tão similar à nossa sociedade de aparências, onde a meditação passou a ser vendida por opinion makers, quase todos conotados aos interesses envolvidos. Há que meditar no seguinte: Será que um cavalo como o Lidador MV (considerado o melhor cavalo do Mestre João Núncio), o pai do Agareno MV, que tinha 1,51m, hoje em dia considerado um anão, sobreviveria à “exigência” dos “entendidos” dos dias que correm? Será que um Solo de D. Vicente Romero y Garcia, considerado uma referência pelo Dr. Ruy D’Andrade, sobreviveria ao modelo, ou a considerações modernas de animal “tosco”, “grosseiro”, ou mesmo de animal da carroça? Só existe uma consideração que abafa estes espirros... a comprovada funcionalidade! No entanto os espirros são fortes, e a tosse vem por consequência, e neste panorama de gripe, vemos animais perfeitamente funcionais, atirados para a lama, por considerações de modelo perfeito ou de imaculados andamentos. Lembrem-se do Guizo da Fundação Eugénio de Almeida, que apesar de super funcional, “ninguém” o pretendia como reprodutor, para não passar um alegado mau carácter e má morfologia. Tomara a raça Lusitana estar cheia deste mau carácter e má morfologia... pois estes pontuaram e nunca foram umas eternas promessas, apenas nunca concretizadas, por desculpas das mil e uma noites. Seguramente que o discurso se sobrepôs à lógica e à prática, criando um emaranhado onde o rótulo sem qualquer conotação funcional passou a “Lei”. Por outro lado seria importante reflectir na quantidade de cavalos que levam rótulos de complicados e por vezes de imontáveis, apenas porque não se dá tempo, sistematização, e qualidade de trabalho a estes animais. Sem estes condimentos, e porque muitas das vezes são os próprios proprietários a pretenderem um trabalho para ontem, é natural que muitos dos cavalos que poderiam ter um futuro digno, acabam por sucumbir ao rótulo de “coirão”, a maioria das vezes aposto pelo próprio cavaleiro, para desculpar as suas próprias falhas. Cavalo finos montados por cavaleiros toscos dá mau resultado, conforme dizia o Dr. Guilherme Borba numa entrevista. A história, a cultura, e o tempo, constituem os mais sábios dos ensinamentos. São todas estas questões que, sem fundamentalismos e de uma forma ordeira e desapaixonada, devem ser expostas, equacionadas, e discutidas entre todos, a bem do progresso da raça. Ou não!? É importante reflectir nas consequências do imediatismo superficial dos julgamentos inquisitórios actualmente praticados pela maioria das nossas gentes, em que a fronteira entre o animal excelente e o péssimo, oscila ausente de meio-termo, gerando o desentendimento e a confusão entre as gentes do mundo do Lusitano.



UNIVERSIDADE  
DO CAVALO

*Oferecendo a você o que os cavalos têm de melhor*